

Educação financeira na gestão empresarial: um estudo sobre as micro e pequenas empresas no centro comercial de Parauapebas/PA

Financial education in business management: a study on micro and small businesses in the commercial center of Parauapebas/PA

Recebido: 09/06/2024 – Aprovado: 22/08/2024 – Publicado: 31/10/2024
Processo de Avaliação: Double Blind Review

Jhonatan Santos Mendonça

jhonatan.rudell@gmail.com

Universidade Federal Rural da Amazônia

<https://orcid.org/0000-0002-5351-4086>

Mizael Araujo Silva

araujomizael700@gmail.com

Universidade Federal Rural da Amazônia

<https://orcid.org/0000-0002-1060-5965>

Elizabete Maria Silva

elizabete.silva1@ufra.edu.br

Universidade Federal Rural da Amazônia

<https://orcid.org/0000-0001-5522-4915>

Josefa Edileide Santos Rams

edileideramos1@gmail.com

Instituto Nacional do Semiárido – INSA

<https://orcid.org/0000-0001-7678-257X>

Marcelo Costa Borba

marcelodcborba@gmail.com

Universidade Federal Rural da Amazônia

<https://orcid.org/0000-0002-7173-1199>

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo analisar a importância da educação financeira na gestão de micro e pequenos negócios no Município de Parauapebas/PA, visto a importância e relevância que esses pequenos negócios têm no município. Sendo esta pesquisa exploratória descritiva com



abordagem quantitativa. Com dados coletados por meio de questionário aplicados às micro e pequenas empresas (MPE) do Bairro Rio Verde. Os resultados mostram que os micro empresários possuem pouco conhecimento financeiro para alavancar o crescimento sustentado de seus negócios. Outro fator, refere-se ao não acompanhamento financeiro ou mesmo o uso tecnologias como aplicativos ou planilhas eletrônicas por falta de conhecimento tecnológico. A estudo alerta ainda para a falta de gestão a longo prazo que pode ocasionar problemas financeiros para as empresas visto que quando questionados sobre o futuro financeiro da empresa afirmaram não ter nenhum tipo de preocupação ou não possui um plano estratégico para a organização de sua propriedade.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Conhecimento financeiro, Investimento, Planejamento estratégico, Controle digital.

ABSTRACT

This work aims to analyze the importance of financial education in the management of micro and small businesses in the Municipality of Parauapebas/PA, given the importance and relevance that these small businesses have in the municipality. This is exploratory, descriptive research with a quantitative approach. With data collected through a questionnaire applied to micro and small businesses in Bairro Rio Verde. The results show that micro entrepreneurs have little financial knowledge to leverage the sustained growth of their businesses. Another factor refers to the lack of financial monitoring or even the use of technologies such as applications or electronic spreadsheets due to lack of technological knowledge. The study also warns of the lack of long-term management that can cause financial problems for companies, as when asked about the company's financial future they stated that they did not have any type of concern or did not have a strategic plan for the organization they own.

Key-words: *Entrepreneurship, Financial knowledge, Investment, Strategic planning, Digital control.*

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento financeiro tem se tornado essencial para a permanência de empreendedores no mercado. Isso porque o mundo globalizado, tem os produtos financeiros facilmente disponíveis para uma ampla gama da população e o mercado financeiro oferece escolhas mais complexas e, portanto, a responsabilidade de poupar para o futuro passa do governo para os empregadores e destes para os indivíduos (Lusardi; Tufano, 2015). Entretanto, ainda há muitos microempresários com pouco conhecimento financeiro. Segundo diversos autores, o analfabetismo financeiro pode representar um risco agudo para a economia mundial (Klapper; Lusardi; Oudheusden, 2015; Lawrence, 2020).



A ignorância financeira pode acarretar custos significativos, pois investidores, que não entendem o conceito de composição de juros, pagam mais em taxas nas operações e, conseqüentemente, incorrem em dívidas devido a taxas de juros mais altas. Isso gera um ciclo vicioso, pois o investidor ao incorrer em dívidas, necessita de mais empréstimos para sanar os juros dessas dívidas e assim sucessivamente (Klapper; Lusardi; Oudheusden, 2015; Lusardi; Tufano, 2015).

Nos países em desenvolvimento, as micro e pequenas empresas (MPEs) oferecem oportunidades de emprego e amortecedores anticíclicos para comunidades de baixa renda, mitigando choques econômicos (Messina; Silva, 2017; Roratto; Dias; Alves, 2017). No entanto, raramente essas micro e pequenas empresas implementam as práticas padrão de gestão empresarial e financeira, que são comumente observadas em MPEs de economias desenvolvidas (Lawrence, 2020).

A taxa de implementação de práticas de negócios se correlaciona diretamente com a sobrevivência e a produtividade da empresa (Mckenzie; Puerto, 2017; Lawrence, 2020). Governos, organizações sem fins lucrativos e instituições financeiras em todo o mundo reconheceram o problema e buscam melhorar a alfabetização financeira globalmente (Carpena; Zia, 2018). Conforme Godoy (2021), a Empresa XP Investimentos, em março a XP Inc. lançou o Instituto XP, que tem o objetivo de levar educação financeira a 50 milhões de pessoas em dez anos, sendo essa ação uma parceria com a XPEED School, escola de finanças do grupo.

Segundo dados do SEBRAE (2020), mais de 90% dos estabelecimentos comerciais no Brasil são de MPEs, tendo 54% dos empregos formais gerados e representando 27% do PIB brasileiro. As Microempresa (ME) e Empresa de Pequeno Porte (EPP) apresentam importância para o país tendo em vista que são responsáveis pela maior parte dos empreendimentos e conseguem mover uma boa fatia da economia atual garantindo ainda, quase metade das vagas de empregos. Para se manterem ativas é importante que as empresas reduzam custos e isso depende da execução de um bom planejamento e gestão (Sabbag, 2015).

O Pará se destaca, nacionalmente, na abertura de empresas, segundo o relatório Doing Business Subnacional Brasil 2021, divulgado pelo Ministério da Economia em 2021. Nesse primeiro relatório, produzido pelo Banco Mundial, foi analisado o ambiente de negócios dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal. No relatório, Belém aparece em primeiro lugar no



quesito abertura empresas, com 84,7 pontos, seguida por Curitiba (PR) com 84,5 pontos, Teresina (PI), com 84,5 pontos e Florianópolis (SC) com 83,9 pontos (Relatório Executivo Projeto Doing Business, 2021).

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Sebrae, a taxa de mortalidade das empresas com mais de dois anos de funcionamento corresponde a 24,6%. Na prática, uma em cada quatro empresas fecha até dois anos após a criação. Grande parte desse índice, de fechamento, pode ser atribuída a má administração (SEBRAE 2015). Além disso, a falta de planejamento econômico de curto e médio prazo, contribui para o fechamento das MPE. A educação financeira desempenha um papel importante no bom desempenho das MPEs (Sahela; Susanti; Adjie, 2021). Para Oliveira, Machado e John (2017) o maior desafio para as MPEs é sobreviver no ramo de atividade em que atuam, em face da disputa com empresas concorrentes que já estavam presentes no mercado, inclusive buscando novas tendências para manterem sua competitividade.

Diante disso, a pesquisa visa compreender a viabilidade econômica das microempresas de Parauapebas, por meio de um estudo sobre seus conhecimentos financeiros, buscando entender se as microempresas atuantes, no município, buscam atualizar seus conhecimentos e se há dificuldades para isso. Portanto, a questão que norteiam essa pesquisa é “Qual a importância da educação financeira na gestão dos pequenos negócios no Município de Parauapebas?”. Sendo o objetivo desta pesquisa analisar o conhecimento sobre educação financeira na gestão das micro e pequenas empresas do centro comercial do bairro Rio Verde do Município de Parauapebas/PA.

Em Parauapebas/PA, há vários micros e pequenos negócios em suas áreas comerciais, que são de suma importância para o desenvolvimento econômico da cidade. A importância desse estudo se justifica, devido a necessidade de compreender os níveis de educação financeira desses micros e pequenos empresários, bem como a percepção destes em relação ao futuro de seus negócios, visto que essas MPE auxiliam o mercado a absorver e minimizar os níveis de desemprego e colaboram no crescimento da economia, o segmento emprega uma boa parte da população devido ao fato de ser a maior parcela do mercado.



2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo e as Micro e Pequenas Empresas (MPEs)

O pensamento inicial sobre o fenômeno empreendedor é tão antigo quanto o intercâmbio e o comércio na sociedade (Da Silva; Patrus, 2017). No que se trata da historicidade, o empreendedorismo ganhou ascensão nas cidades durante a Idade Média com base nas classes dos comerciantes. Apesar da atividade estar ligada ao comércio, seu conceito sofreu várias alterações ao longo do tempo até seu atual valor conceitual, as pessoas conheceram o empreendedorismo como ato comercial (Verga; Silva, 2014).

Segundo Ansoff et al. (1981), empreendedor é aquele indivíduo cujo desejo de independência foi capaz de induzi-lo a estruturar sua própria empresa. Para Marcondes e Bernardes (1997), empreendedor é todo indivíduo que identifica necessidades de clientes potenciais como uma oportunidade de negócio, e para satisfazê-las cria uma empresa. Um conceito mais recente do Sebrae (2019), diz que o empreendedorismo é a capacidade de identificar problemas e propor soluções investindo assim tempo e recurso na criação de algo positivo para a sociedade. Atribuindo assim não só influência econômica, mas também responsabilidade social quanto ao meio que se está inserido.

Para quem tem interesse em abrir o próprio empreendimento, é importante saber as características e portes empresariais do qual sua respectiva empresa possa se encaixar, com o objetivo de estar no enquadramento correto no momento da constituição. Os pequenos negócios, de acordo com a legislação brasileira, possuem benefícios e tratamentos diferenciados, inclusive acerca da tributação.

De acordo com a Lei Complementar nº 123/2006 (LC 123/2006), legislação que instituiu o Estatuto Nacional da Micro e Pequena Empresa (MPE), enquadrar uma empresa nas condições do estatuto é possível para alguns tipos empresariais, atividades econômicas e, preponderantemente, pelo faturamento no ano-calendário. Em relação ao MEI (microempreendedor individual), seu enquadramento leva em conta características especiais definidas no estatuto citado anteriormente (Sebrae, 2021).

É importante analisar a relevância e ser bem instruído por orientação técnica de especialista da área nas etapas de formalização da empresa, possibilitando a diminuição de



problemas que possam vir a acarretar, tais como fiscais e legais. Vale ressaltar a importância de um plano de negócios para auxiliar nesse processo, podendo analisar uma perspectiva futura de faturamento e possibilitar um adequado enquadramento.

De acordo com Barros e Pereira (2008) um dos principais veículos da atividade empreendedora são as pequenas empresas. Segundo o Sebrae (2021) são classificadas como pequenas empresas, os empreendimentos que possuem até 49 empregados, isto no que diz respeito ao comércio e serviço. No ano de 2017, conforme dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, as empresas que possuem até 49 empregados possuíam 2.236.957 milhões de pessoas assalariadas, com um salário médio mensal de 2,1 salários mínimos. Totalizando R\$56.537.118 pagos a funcionários mensalmente, ou seja, este valor era movimentado por mês em 2017 pelas pequenas empresas apenas nos pagamentos de salários.

Drucker (1984) observa que o sucesso pode não ser permanente. Pois as empresas são criações humanas desprovidas de permanência real, devendo estas sobreviverem além do período de vida de seu fundador, presta incompetência do empreendedor falta de experiência de campo Falta de experiência profissional Experiência desequilibrada do a contribuição que deve a economia e a sociedade. O autor finaliza dizendo que: “Perpetuar a empresa é tarefa básica que cabe ao espírito empreendedor – e a capacidade de consegui-lo pode muito bem constituir o teste mais definitivo para sua administração”.

Maximiano (2006) destaca que dentre as principais razões de mortalidade das MPE nos primeiros anos de existência estão: a falta de políticas públicas que viabilizem e consolidação de novos empreendimentos; a falta de financiamento; às elevadas cargas tributárias; e por último a demora e a burocracia para se abrir e legalizar uma empresa.

Conforme destaca Cerbasi (2016, p. 11), “é preciso conhecer algo de finanças para ficar ciente da saúde de sua empresa e no seu total controle, qualquer que seja seu ramo”. Ao começar a gerir seu próprio negócio, o empreendedor geralmente passará por um período de atuação em múltiplas funções, isto é, não utilizará apenas sua expertise, pois precisará dominar o todo, inclusive a área financeira. Nesse sentido, a educação financeira é um processo constante de aprendizagem, que desenvolve a capacidade integral do ser humano para tomar decisões sobre muitos aspectos da vida, inclusive aqueles afetos à questão do dinheiro para viver bem e equilibradamente (Olivieri, 2013).



2.2 Educação Financeira no Brasil

De acordo com Gallery et al. (2011, p.288), educação financeira é "a capacidade de fazer julgamentos inteligentes e decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro". O bem-estar financeiro da população de maneira geral influencia na economia, onde as pessoas têm mais condições de usar seu potencial em diferentes setores da vida. Para Olivieri (2013, p. 01), "A educação financeira é um processo constante de aprendizagem, que desenvolve a capacidade integral do ser humano para tomar decisões sobre muitos aspectos da vida, inclusive aqueles afetos à questão do dinheiro para viver bem e equilibradamente."

Já segundo a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005) educação financeira pode ser caracterizada como: [...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem estar.

Falar sobre educação financeira vai muito além de apenas poupar, mas leva em consideração o entendimento sobre os menores gastos até os grandes investimentos, uma pesquisa global tratando acerca de educação financeira, a SP Global Financial Literacy Survey, abordou na pesquisa que entre 150 mil adultos em mais de 140 países, onde o conhecimento da população mundial sobre os conceitos financeiros básicos: Diversificação de risco, inflação, habilidade numérica e juros compostos. identificou que em dois entre cada três adultos no mundo são analfabetos financeiros (Insper, 2016).

Quando se trata de educação financeira no Brasil, importante consultar alguns dados do regimento da nossa república, como a lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que relata como o princípio da educação constitui obrigação da família e do Estado. Segundo esta lei, a educação é dever da família e do Estado, e, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por



finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1996).

Controlar gastos, fazer um planejamento antes de ir às compras e evitar consumir por impulso são algumas atitudes simples que deveriam ser assimiladas desde criança. De Carvalho (1999) realça que a escola é o lugar ideal para se implantar uma nova cultura financeira. O autor, apoiado no Código de Defesa do Consumidor, na pesquisa de mercado e nos conhecimentos matemáticos envolvidos, acredita que se pode construir atividades que orientem os alunos na hora de escolher entre comprar à vista ou a prazo, bem como a recorrer a seus direitos, inclusive quando pagam antecipadamente uma prestação que tem juros embutidos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que definem as diretrizes para a proposta pedagógica dos diversos cursos ministrados pelas escolas brasileiras sugerem a necessidade de se trabalhar temas cotidianos dentro da sala de aula (Brasil, 1998).

Quando é abordado sobre educação financeira de jovens brasileiros, é identificado que a temática não recebe o devido destaque pelos documentos oficiais nacionais onde determinam as políticas educativas no Brasil, dentre eles as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação (DCN) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Saito (2007, p.7) trata que: “[...] não há especificamente trabalhos sobre a implantação da Educação em Finanças Pessoais nos currículos nacionais”. Saito (2007) referindo-se à educação financeira, adverte que apesar da relevância do assunto, o Brasil não tem planejamentos educacionais voltados para o processo de socialização econômica.

2.3 Planejamento Financeiro das Micro e Pequenas Empresas (MPEs)

O planejamento financeiro, das micro e pequenas empresas, ocupam um papel de destaque nos negócios. Segundo (Lacombe, 2009). O planejamento financeiro traça estratégias para alcançar resultados levando em consideração a capacidade da empresa e apresentam os valores que podem afetar os resultados esperados, possibilitando ao gestor ter ferramentas, relatórios e informações para a tomada de decisão. Ainda segundo Lacombe (2009, p. 70) “o planejamento é um poderoso instrumento de intervenção na realidade e que, se bem utilizado, constitui ferramenta fundamental para o desenvolvimento das organizações.”



O planejamento é uma técnica para estabelecer e manter o sentido de direção, a fim de que as pessoas possam atuar de maneira consistente para fazer o progresso naquela direção (Vasconcellos Filho, 1979). A capacidade de planejamento é uma das habilidades mais importantes de uma empresa bem-sucedida, isso porque define os objetos e metas além de dar sentido e direção ao caminho que a empresa irá percorrer (Silva; Peruzzi, 2015). Portanto o planejamento financeiro, faz parte do coração de micro e pequena empresa.

Com a concorrência cada vez mais acirrada, planejar é fundamental para as microempresas se manterem no mercado, segundo Silva e Peruzzi (2015, p. 06) “planejar é traçar metas, organizar planos em direção às características de um projeto que se deseja pôr em prática, e finanças quer dizer dinheiro, fortuna, informação da modificação da moeda”. Planejar é sobreviver. O planejamento financeiro é mais do que importante, é indispensável. Porque, no fundo, é a base para quase todas as práticas na empresa. Nota-se a importância de compreender que o planejamento financeiro faz toda diferença dentro de qualquer organização, sendo um dos pontos essencial para o bom andamento e progresso das atividades, visando que sem planejamento a empresa fica sem foco (Marion, 2005).

Para Gitman (1997, p.588) “o planejamento financeiro é um dos aspectos importantes para o funcionamento e sustentação de uma empresa, pois fornece roteiros para dirigir, coordenar e controlar suas ações na consecução de seus objetivos”. Maximiano (1995, p. 197) diz que “a necessidade maior de planejar está relacionada a três situações: enfrentar fatos que certamente ocorrerão, criar um futuro desejável e coordenar fatos entre si”.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa classifica-se como sendo qualitativa e quantitativa. A abordagem quantitativa representa o estudo estatístico que explica numericamente as hipóteses levantadas, permitindo o levantamento de um grande volume de informações, pois adota como principal característica um estudo estruturado, com questões objetivas (Pinheiro, 2006). Já qualitativa, corresponde ao aprofundamento do conhecimento para interpretar as informações mediante análise de conteúdo, ou contexto do objeto que está sendo pesquisado (Apolinário, 2011).



Quanto aos objetivos, este trabalho é caracterizado como um estudo exploratório e descritivo. A pesquisa exploratória constitui a primeira etapa de um estudo mais amplo, e é muito utilizada em pesquisas cujo tema foi pouco explorado, podendo ser aplicada em estudos iniciais para se obter uma visão geral acerca de determinados fatos (Gil, 2019). Este estudo caracteriza-se exploratória, pois busca tornar explícito o conhecimento relacionado à educação financeira, para a sustentabilidade dos negócios de pequenos investidores no município de Parauapebas, e de que forma pode influenciar para minimizar a mortalidade de pequenos empreendimentos.

Na pesquisa descritiva, expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno (Vergara, 2015). Segundo Lakatos e Marconi, (2017), são descritos determinados contextos ou situações, de maneira que o pesquisador não interfira nos resultados. Desta forma, os pesquisadores procuram dissertar, conforme objetivos bem definidos, quais os motivos ou causas, que influenciam a sustentabilidade econômica das micro e pequenas empresas, de um grupo selecionado de uma determinada região no município de Parauapebas/PA.

Quanto aos procedimentos técnicos, se utilizará da pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. O método bibliográfico para levantamento das informações existentes em livro, teses, artigos científicos nacionais, dissertações e materiais disponíveis na Internet, para apresentar o modelo de informações financeiras das principais ferramentas de gestão e dos indicadores essenciais para acompanhamento e gestão ao pequeno empreendedor. De acordo com Vergara (2006, p.47): “pesquisa de campo é a investigação empírica realizada no local onde ocorre um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não”. Nesta pesquisa será realizada no local onde o fenômeno ocorre, ou seja, no Município de Parauapebas. Na pesquisa de campo serão coletados dados em micro e pequenas empresas do setor comercial varejista, cujos os motivos ou causas influenciam a sustentabilidade econômica desses negócios.

Neste estudo, como sujeitos envolvidos na pesquisa foi definido micro e pequenas empresas da cidade de Parauapebas-PA, empresas que atuam no segmento de prestação de serviços e revenda de produtos (eletrônicos, utensílios de casa, roupas e calçados) no comércio varejista. O Bairro Rio Verde foi selecionado como objeto de estudo, isso porque, é uma das



principais áreas comerciais do município e um dos bairros centrais. A definição de sujeitos da pesquisa é apresentada pelo autor Apolinário (2011, p. 153) como: “Grupo de pessoas, objetos ou eventos que possui um conjunto de características comuns que o definem”. Vergara, (2015) demonstra que sujeitos é um conjunto de elementos (empresas, produtos, pessoas) que possuem as características onde será abordado objeto de estudo.

O Município de Parauapebas/PA, pertence à mesorregião do Sudeste Paraense e é sede da microrregião de Parauapebas, localizada no norte brasileiro, distante 719 km da capital Belém. Faz limites com Marabá ao norte, Curionópolis a leste, Canaã dos Carajás e Água Azul do Norte ao sul e São Félix do Xingu ao Oeste. Conta com uma população estimada de 218.787 pessoas, apresentando a 5ª maior população do estado do Pará, com área territorial de 6.885,794 km² segundo dados do (IBGE, 2021).

A cidade possui dois centros comerciais expressivos, um deles se localiza no bairro Rio Verde, nas proximidades da rua Curió (também conhecida como rua do Comércio) e o outro se localiza no bairro Cidade Nova, além de contar com um shopping center, o Partage Shopping Parauapebas. O bairro é composto por micro e pequenas empresas, em sua maioria da categoria MPE. Como principal característica do grupo, se enquadra o modelo de negócio a qual estão inseridos, onde há relação de exclusividade na compra e venda de produtos e a prestação de serviços. Essas pequenas empresas são constituídas em sua maioria por membros da mesma família, onde em muitos casos, há várias filiais de uma mesma empresa sendo gerenciadas por um membro familiar.

Para o levantamento de dados e obtenção das informações do estudo, serão coletados dados primários por meio de questionários fechados, junto às micro e pequenas empresas do setor comercial varejista do bairro Rio Verde em Parauapebas, como alguns exemplos de segmentos como lojas de departamentos, varejo alimentar, loja de variedades, loja de eletroeletrônicos e decorações, de tal forma terá como objetivos entrevistar os gerentes ou proprietários dos negócios, conforme exemplifica o quadro abaixo. Segundo (Vergara, 2015) o questionário “é um método de coletar dados no campo, de interagir com o campo composto por uma série ordenada de questões a respeito das variáveis e situações que o pesquisador deseja interagir”. Nos questionários fechados as respostas já vêm em alternativas apresentadas no formulário, como opção para o respondente.



Quadro 1 – Tipos e descrição das empresas selecionadas.

| Tipos de Empresa | Descrição | Entrevistados |
|--|---|-------------------------|
| Lojas de Departamento | Vestuários e itens esportivos, calçados, itens de Beleza. | Gerente ou Proprietário |
| Varejo Alimentar | Lojas especializadas (açougue, varejistas, etc.), minimercados, mercados de rua e mercearias. Estabelecimento comercial especializado em refeições rápidas podendo ser atendido fora do horário comercial. Lanchonetes e Estabelecimento comercial destinado ao preparo e comércio de refeições em horários comerciais. | Proprietário |
| Lojas de Variedades | Estabelecimento comercial especializado na venda de utensílios domésticos e lazer. | Gerente ou Proprietário |
| Lojas de eletroeletrônicos. | Estabelecimento comercial especializado na venda de celulares e dispositivos eletrônicos (fones de ouvido, videogames e jogos, carregadores para celular e carregadores portáteis, pen drives etc.). | Proprietário |
| Lojas de móveis, decoração e materiais de escritório | Estabelecimento comercial especializado na venda de móveis residenciais e comerciais; materiais de escritório; do segmento de novos e usados. | Gerente ou Proprietário |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Para escolha das empresas foram definidos como critérios de seleção: empresas do setor comercial varejista; empresas ativas no bairro Rio Verde; microempresas (até 9 funcionários); pequenas empresas enquadradas como MPE (até 49 funcionários); e tempo de atuação no mercado (mínimo de 1 ano).

Nesse sentido, segundo pesquisa quantitativa representa o estudo estatístico que explica numericamente as hipóteses levantadas, permitindo o levantamento de um grande volume de informações, pois adota como principal característica um estudo estruturado, com questões objetivas. O método utilizado para a tratativa e análise dos dados compreendeu a escala Likert 5 pontos, que tem como objetivo avaliar os dados adquiridos durante a pesquisa, vale ressaltar, que o modelo de escala Likert, trata-se de um instrumento de coleta de dados, que consiste em respostas psicométricas. Segundo Malhotra (2001), afirma que a escala Likert é uma escala somatória de medida com cinco categorias de respostas que vão de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”, e exige que os participantes indiquem sua opção a uma série de afirmações relacionadas com os objetos de estímulo.



4 RESULTADOS

Os resultados a seguir referem aos 31 questionários respondidos para atender os objetivos da pesquisa, foram entrevistados 31 responsáveis por micro e pequenas empresas, sendo 54,84% MEI's, 35% Microempresa e 9,68% Pequenas Empresas. No que diz respeito ao grau de escolaridade dos entrevistados, 6,5% possuíam ensino fundamental incompleto, 9,7% ensino fundamental completo, 9,7% ensino médio incompleto, 51,6% ensino médio completo, 9,7% superior incompleto, 12,9% superior completo.

Dos entrevistados, 58% eram funcionários de empresas privadas antes de abrir o próprio negócio, 35,5% já possuíam experiência empresarial como autônomo, 6,5% não possuíam experiência anterior, quanto a idade dos entrevistados, essa variou pois 51,5% dos entrevistados tinham mais de 39 anos, e 49,5% entre 18 e 38 anos de idade, por meio desse dado, percebe-se que os empreendedores entrevistados são jovens. Na pesquisa realizada por de (Reis; Santos, 2021) num artigo científico cujo tema foi: Empreendedorismo Jovem: motivações, dificuldades e particularidades, realizado pela Universidade Estadual do Paraná, também foi detectado que a maioria dos empreendedores eram jovens. Segundo os autores, o empreendedorismo jovem tem obtido cada vez mais espaço nas cidades do Brasil.

Sobre o tempo de empreendedorismo, 12,9% informaram ser empreendedores a menos de um ano, 9,7% eram empreendedores entre 1 e 3 anos, 16,1% são empreendedores entre 3 e 6 anos, 61,3% são empreendedores há mais de 6 anos. Um ponto importante ao ser notado, é que, 61,3% estão atuantes no mercado a mais de 6 anos e que apesar do baixo faturamento, mais da metade dos entrevistados atuam por mais de 6 anos no mercado, em acordo com a média nacional, conforme com uma pesquisa realizada pelo Sebrae (2020), sobre a sobrevivência de empresas, os microempreendedores individuais (MEIs), apresentando que a maior taxa de mortalidade de negócios está entre os cinco primeiros anos 29

Com relação ao faturamento médio mensal, 51,6% dos respondentes relataram possuir um faturamento de até R\$ 15.000,00 mil reais por mês, 22,6% possui faturamento entre R\$ 15.000,00 a R\$ 40.000,00 mil, 6,5% possui faturamento entre R\$ 40.000,00 e R\$ 70.000,00 mil, 12,9% possui faturamento entre R\$ 70.000,00 e R\$ 100.000,00 mil, 6,5% faturamento acima de 150.000,00 mil. Pelo dados citados, nota-se que a maioria dos entrevistados se



identificaram como MEI, pois seu faturamento mensal não ultrapassa os R\$ 81.000,00 mil anual, isso porque segundo Ricardo (2023) o Projeto de Lei Complementar (PLP) 108/21 que visa aumentar o teto de faturamento do MEI ainda se encontra em discussão na Câmara dos Deputados.

Ainda tratando acerca do faturamento, em comparação com outras pesquisas, nota-se que está abaixo do que é esperado, levando em consideração que o município de Parauapebas tem um dos maiores PIB do Brasil, segundo Instituto Brasileiro de Geografia e estatística IBGE (2020) a renda per capita do município foi de R\$ 177.992,21.

Quando questionado sobre os custos mensais, dos respondentes 45,2% afirmam que os custos variam entre R\$ 100,00 a R\$ 5.000,00 reais mensais, 29% entre R\$ 5.000,00 e R\$ 10.000,00 reais, 9,7% entre R\$ 10.000,00 e R\$ 15.000,00 reais, 12,9% entre R\$ 15.000,00 e R\$ 40.000,00 reais e 3,2% de R\$ 40.000,00 a R\$ 70.000,00 mil reais mensais.

Quando questionados sobre o conhecimento que possuíam sobre a educação financeira, numa escala de 1 a 4 os dados obtidos foram: apesar do baixo grau de escolaridade, 48,4% afirmam ter conhecimento suficiente sobre educação financeira e apenas 45,2% informaram ter pouco conhecimento. Contudo, segundo Binda e Andrade (2021) os maiores níveis de educação financeira são encontrados em indivíduos com maior acesso às informações financeiras e com maior grau de escolaridade.

Assim, visando verificar a profundidade da afirmação, foi perguntado aos entrevistados sabiam calcular a taxa de juros referentes a suas obrigações e prestações, 74,2% responderam que não sabiam realizar o cálculo. Portanto, somente 25,8% responderam de forma positiva, que sabiam calcular a taxa de juros. Taxa de juros é considerada por Oliveira e Ferreira (2021) a porcentagem em cima de algo, uma exigência financeira para ceder crédito ou empréstimo, uma espécie de tributo e juros. É o valor acima do que foi cedido, como compensação pelo crédito que foi repassado a um terceiro, pessoa física ou jurídica, conforme fórmula de Juro $J = C.i.n$, sendo um conhecimento básico e essencial para o sucesso do negócio.

Ainda verificando a veracidade do conhecimento financeiro dos entrevistados, foi perguntado se eles realizavam investimentos em títulos, como poupança, renda fixa, renda variável, 64,5% responderam que não e 35,5% responderam que sim, que realizavam tais investimentos.



Portanto, a afirmação sobre ter conhecimento suficiente relacionado a educação financeira 64,5% é questionada, levando a indagação se os entrevistados compreendem o que é educação financeira. Assim, nota-se que os empreendedores podem possuir falhas relacionadas ao conhecimento financeiro. Apesar do aparente desconhecimento financeiro, por parte dos entrevistados, são eles que fazem o acompanhamento financeiro das micro e pequenas empresas.

Foi constatado que 74,2% dos entrevistados, os próprios proprietários, que realizam a atividade de acompanhar financeiramente os seus negócios. Com relação ao monitoramento dos gastos, 38,7% afirmam monitorar os gastos diariamente, nessa parte da pesquisa. verifica-se que todos fazem o acompanhamento de micro e pequenas empresas, pois a contabilidade é um dos fatores fundamentais para os pequenos negócios, confirmado num estudo realizado por Barreto e Antonovicz (2021). Em um mercado cada vez mais competitivo, qualquer erro de gestão pode custar à sobrevivência da organização, em especial as jovens organizações, que ainda não possuem capital sobressalente para suportar impactos financeiros negativos, 12,9% monitoram semanalmente, 25,8% mensalmente e 22,6% a cada gasto realizado.

Buscando mais informações sobre a veracidade das respostas, foram realizadas perguntas para os entrevistados, sobre como adquiriu conhecimento sobre educação financeira. Dos respondentes, 61,3% afirmam ter buscado conhecimento sobre educação financeira por conta própria, 9,7% afirmam que nunca foram educados financeiramente e 9,7% responderam que aprenderam em curso. Conforme já descrito, há um questionamento sobre o que significa educação financeira para os entrevistados, 74% realizam o acompanhamento financeiro, e 100% afirmam acompanhar os gastos. Entretanto, contradiz essa informação pois 32% dos entrevistados afirmaram não fazer o monitoramento dos gastos pessoais, sendo que os gastos são custeados pelas sobras das empresas.

Com isso cresce um sinal de alerta sobre esse assunto, ao serem questionados sobre o monitoramento dos gastos pessoais, que são mais simples, 32,3% afirmam que não fazem o monitoramento, 25,8% realizam o acompanhamento diariamente, 12,9% acompanham semanalmente e 29% apenas mensalmente, ter o controle sobre as finanças pessoais é imprescindível para ter uma boa saúde financeira. Braga e Santos (2022) afirmam que a terceira maior causa de endividamento das famílias, está relacionada à falta de controle financeiro. Com



o intuito de se aprofundar sobre o monitoramento dos gastos mensais, verificou-se as seguintes informações.

Dos entrevistados, 22,6% afirmaram não realizarem o monitoramento, 41,9% utilizam papel, uma forma que não é a mais eficiente e mais adequada para um microempreendedor. A gestão financeira feita de modo manual fica sujeita a erros de cálculo, esquecimentos, comprometimento da legibilidade, visualização geral, entre outros, que dificultam a análise de grandes volumes. Para melhorar o controle financeiro, o mais eficiente é utilizar ferramentas efetivas e especialmente desenvolvidas para este fim (Sebrae, 2021).

Foram questionados os entrevistados, se tinham preocupação com relação ao negócio futuro do seu negócio. Dos respondentes, 12,9% afirmam que não possuíam preocupação com relação ao futuro financeiro das micro e pequenas empresas, 9,7% tinham preocupação, contudo não faziam nada em relação a isso, com essa informação, surge mais uma vez o questionamento sobre o conhecimento da educação financeira dos entrevistados, uma vez que o planejamento é a chave para o sucesso da organização. Planejar é decidir antecipadamente com base em análise o que deverá ser feito e de que forma será feito. O planejamento objetiva maximizar os resultados projetados e minimizar as deficiências encontradas durante a aplicação das ferramentas, facilitando a tomada de decisão (Andrade; Boff, 2014). Ainda sobre a preocupação com o futuro financeiro da empresa, 51,6% afirmam ter planejamento, contudo não colocaram em prática, 25,8% afirmaram ter planejamento e que o colocou em prática e o seguia rigorosamente.

Buscando mais informações, foi questionado aos entrevistados, se no caso de instabilidade financeira, quantos meses conseguiria manter a atual estrutura da empresa. Verifica-se que 54,8% afirmam que manteriam a estrutura por até três meses, revelando dessa forma, que a falta de planejamento, traz riscos para os empreendedores, demonstrando assim que não existe um planejamento, no caso de uma crise financeira. compreende-se que os microempreendedores individuais estão focados na atividade do seu negócio, mas não estão focando em adquirir conhecimentos para a gestão do seu empreendimento no longo prazo (Sebrae, 2022).



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, teve como objetivo principal, compreender o nível de conhecimento dos microempreendedores de Parauapebas sobre educação financeira, devido a importância desse fator para auxiliar micro empresários na tomada de decisão de forma eficiente (Sebrae, 2022). Por meio dos resultados obtidos, foi identificado que os micro empresários não possuem conhecimento financeiro suficiente para alavancar o crescimento sustentado de seus negócios. Aliás, percebeu-se, que os entrevistados não têm conhecimento do que seja educação financeira. A média do nível educacional, dos entrevistados, era baixa e pela pesquisa realizada, não sentem a necessidade de qualificação financeira.

A pesquisa demonstrou que apesar da maioria dos entrevistados atuarem no mercado a muito tempo, possuem pouco conhecimento em relação a assuntos relacionados à gestão financeira. Como já citado, o nível de escolaridade, que comparado a outros trabalhos, sobre micro e pequenas empresas, em outras regiões do Brasil, está abaixo do ideal (Binda; Andrade, 2021), portanto, o conhecimento sobre cálculo de taxas de juros, conforme a entrevista, era deficiente.

A análise, também explicitou que a maioria dos entrevistados, não fazem nenhum tipo de investimento, como poupança, renda fixa ou renda variável, confirmando a deficiência relacionada à educação financeira. Outro ponto que comprovou tal deficiência está relacionado ao questionamento sobre o acompanhamento financeiro do micro e pequena empresa, pois todos responderam que realizam o acompanhamento, contudo ao serem questionados sobre os acompanhamentos dos gastos pessoais, 32,3% responderam que não o fazem e 41,9% afirmaram que realizam esse acompanhamento em folhas de papel. Assim, os resultados indicam, ainda, uma falta de conhecimento sobre o uso de tecnologias, tais como aplicativos ou planilhas eletrônicas, uma vez que segundo o Sebrae (2021), as anotações de gastos pessoais, especificamente em papéis, podem ocasionar erros de contabilização da empresa.

A estudo alerta que a falta de gestão, a longo prazo, pode ocasionar problemas financeiros para as empresas do grupo dos entrevistados, visto que quando questionados sobre o futuro financeiro da empresa, 12,9% afirma não ter nenhum tipo de preocupação, 51,6% afirmam que possui um plano, mas não o colocou em prática. Portanto, a pesquisa não



identificou capacidade de planejamento estratégico da gestão entre a maioria dos entrevistados, outro quesito que denota falha na educação financeira destes. Vale ressaltar que dos 100% dos entrevistados, apenas 22,58% possuíam e-mails corporativos, os demais utilizavam e-mails pessoais, cerca de 50% dos entrevistados, afirmam que não acessaram o e-mail regularmente.

Apesar do baixo conhecimento sobre a gestão financeira, 61,3% das micro e pequenas empresas analisadas estão no mercado há mais de seis anos. A longevidade dessas micro e pequenas empresas podem estar relacionadas ao fato de o município ser um polo industrial da área de mineração, gerando milhões em movimentações todos os anos. Conforme dados do IBGE (2020), a renda per capita, da cidade do Rio de Janeiro, foi de 49.094,40, e a de Parauapebas, no mesmo período, foi de 177.992,2. Esse fluxo financeiro, a distância dos grandes centros urbanos, dificuldades de vias trafegáveis e principalmente, o pouco tempo de fundação do município (1988), podem ser alguns dos fatores que justifiquem que mesmo com pouco conhecimento financeiro, os empresários tenham conseguido se manter no mercado por tanto tempo. Entretanto, pela análise realizada, com a constante entrada de empreendedores mais qualificados, na disputa pela concorrência de mercado, esses empresários, que demonstraram pouco conhecimento sobre educação financeira, estão perdendo cada vez mais espaço.

Ações públicas, efetuadas pela gestão municipal, voltadas para a conscientização do empresariado local, sobre o que é educação financeira, bem como a sua importância para a manutenção do negócio, são imprescindíveis para que esses empreendedores não sejam excluídos do mercado parauapebense. As parcerias do poder público local com o clube de diretores lojistas e o Sebrae, podem ser uma perspectiva para a mudança da realidade apresentada por essa pesquisa. A manutenção dos negócios locais, são muito importantes, pela geração de emprego e renda, bem como pela colaboração com a manutenção e transmissão do modus de vida parauapebense, ainda em estágio de construção.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. C. S. Construção do conhecimento financeiro no contexto da nano, micro e pequena empresa: um estudo multicase. 2014.

APOLINÁRIO, F. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas. 2011.



- BARRETO, A. F.; ANTONOVICZ, T. A má gestão de custos influencia na mortalidade das empresas no Brasil. Anais do Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade. 2016.
- BARROS, A. A.; PEREIRA, C. M. M. A. Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. Revista de administração contemporânea, v. 12, p. 975-993. 2008.
- BINDA, L. A. L. A influência da educação financeira para o microempreendedor individual: um estudo sobre microempreendedores individuais no município de Aimorés no Estado de Minas Gerais. 2021.
- BRAGA, D. S. et al. A importância da educação financeira e gestão financeira para microempreendedores individuais. 2014.
- BRASIL. Relatório Executivo Projeto Doing Business. Brasília. Disponível em: <https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/noticias/2021/novembro/divulgado-relatorio-executivo-sobre-o-ranking-doing-business/RelatorioExecutivo2.pdf>. 2014.
- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais” - 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. 1998.
- CAGED. As micro e pequenas empresas. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/servicos/empregador/caged>. 2014.
- CERBASI, G. Empreendedores Inteligentes Enriquecem Mais. Rio de Janeiro: Sextante. 2014.
- CARPENA, F.; ZIA, B. O Mecanismo Causal da Educação Financeira. 2018.
- DA SILVA, J. F.; PENA, R. P. M. O be a ba do ensino em empreendedorismo: Uma revisão da literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 6, n. 2, p. 372-402. 2017.
- DE OLIVEIRA, E. M.; FERREIRA, N. B. A importância da taxa de juros na obtenção de recurso financeiro pelo microempreendedor brasileiro. Revista Lumen-ISSN: 2447-8717, v. 3, n. 6. 2019.
- DE CARVALHO, M. P. No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas séries iniciais. Xamã. 1999.
- DOS REIS, T. L.; DOS SANTOS, R. H. Empreendedorismo jovem: motivações, dificuldades e particularidades. Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 6, n. 2, p. 36-65. 2021.
- DRUCKER, P. F. Introdução à Administração. São Paulo: Pioneira, 1984. 1984.
- FALCONI, V. O verdadeiro Poder- Práticas de gestão que conduzem a resultados revolucionários. 2014.
- GALLERY, N.; GALLERY, G.; BROWN, K.; FURNEAUX, C.; PALM, C. Financial literacy and pension investment decisions. Financial Accountability & Management, EUA, v. 27, n. 3, p. 288. 2011.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7a. ed. Atlas. 2019.



GITMAN, Lawrence J.; VANDENBERG, Pieter A. Cost of capital techniques used by major US firms: 1997 vs. 1980. *Financial Practice and Education*, v. 10, p. 53-68. 2000.

GODOY, T. Um movimento global para expandir a Educação Financeira. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/colunistas/thiago-godoy/um-movimento-global-para-expandir-a-educacao-financeira/>. 2021.

IBGE.GOV.BR- Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/parauapebas>. 2020

INSPER, “Pesquisa Global Sobre Educação financeira: S&P Finlit Survey” - Disponível em: <https://www.insper.edu.br/pesquisa-e-conhecimento/centro-de-financas/parcerias/educacao-financeira/>. 2016.

KLAPPER, L.; LUSARDI, A.; OUDHEUSDEN, P. Van. Financial literacy around the world: Insights from the standard & poor’s ratings services global financial literacy survey. *Financial Literacy Around the World*, p. 28. 2015.

LACOMBE, F. Teoria geral da administração. São Paulo: Saraiva, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de Metodologia Científica. 8. ed. São Paulo: Atlas. 2017.

LAWRENCE, N. Components of a Financial Education Technology for Micro-Entrepreneurs in Brazil. *Journal of Social Science Education*, v. 19, n. 3, p. 40–65. 2020.

LUSARDI, A.; TUFANO, P. Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. *Journal of Pension Economics and Finance*, v. 14, n. 4, p. 332–368. 2015.

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. Bookman Editora. 2001.

MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Gerenciando custos agropecuários. *Custos e Agronegócio online*, v. 1, n. 1, p. 2-8. 2005.

MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MAXIMIANO, Antonio Cezar Amaru. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2006.

MCKENZIE, D.; WOODRUFF, C. Business Practices in Small Firms in Developing Countries’, World Bank Policy Research Working Paper no. 7405. 2015.

MEHRALIZADEH, Y.; SAJADY, Sid H. A study of factors related to successful and failure of entrepreneurs of small industrial business with emphasis on their level of education and training. In: EUROPEAN CONFERENCE ON EDUCATIONAL RESEARCH, 2005, Dublin. Anais... University College Dublin. 2005.

MENDONÇA, S. A. T. et al. O planejamento estratégico como ferramenta: um estudo sobre a eficiência das micro e pequenas empresas brasileiras. *Administração de Empresas em Revista*, Curitiba, v. 16, n. 17, p.50-68. 2017.

MESSINA, J.; SILVA, J. Wage inequality in Latin America: Understanding the past to prepare for the future. Latin Amer ed. Washington: World Bank Group, 2017. 2017.



OCDE. Rede Internacional para educação financeira da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. International Survey of Adult Financial Literacy Competencies. 2005.

OLIVIERI, M. F. A. Educação financeira. Revista Eniac Pesquisa, v. 2, n. 1, p. 43-51. 2013.

PEREGRINO, F. 77% das MPes brasileiras são do setor de Comércio e Serviços. Disponível em <https://cndi.org.br/varejosa/77-das-mpes-brasileiras-sao-do-setor-de-comercio-e-servicos/>. 2022.

RORATTO, R.; DIAS, E. D.; ALVES, E. B. Mortalidade em micro e pequenas empresas: Um estudo de caso na Região Central do Rio Grande do Sul. Revista Espacios, v. 38, n. 28, p. 27. 2014.

SABBAG, E. Elementos do direito tributário. Saraiva Educação SA, 2015.

SAHELA, K. Z.; SUSANTI, R.; ADJIE, A. R. The Influence of Government Dimension on Financial Education and Empowerment of Micro-, Small and Medium-Sized Enterprises in Indonesia. Journal of Asian Finance, Economics and Business, v. 8, n. 3, p. 637–643. 2021.

SAITO, André Taue. Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2007.

SEBRAE. MEIs têm a maior taxa de mortalidade entre empresas - Disponível em: MEIs têm a maior taxa de mortalidade entre empresas - Olhar Digital. 2021.

SEBRAE. Como a gestão financeira pode ajudar o MEI. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-a-gestao-financiera-pode-ajudar-o-mei,eb6d16ba3f862810VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=Ainda%20estudando%20a%20pesquisa%20feita%20pelo%20Sebrae%2C%2077%25,levam%20as%20empresas%20a%20nao%20resistirem%20no%20mercado> . Acessado em: 16/03/2023. 2022.

SEBRAE. Sebrae em dados - sobrevivência das empresas. Disponível em: <https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/sebrae-em-dados-sobrevivencia-de-empresas>. 2020.

SEBRAE. Mei: Como Organizar seu financeiro. Disponível em: MEI: Como organizar seu financeiro - Sebrae Respostas. 2021.

SEBRAE. Microempresa, Empresa de Pequeno Porte e Microempreendedor Individual: diferenças e características. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/epp-microempresa-mei>. 2021.

SILVA, A. da C; PERUZZI, M. H. de A. Controladoria e Planejamento financeiro. Docente Esp. do Curso de Tecnologia em Gestão Financeira das Faculdades Integradas de Três Lagoas – AEMS. Disponível em: <https://docplayer.com.br/887552-Controladoria-e-planejamentofinanceiro.html>. 2015.

VERGA, E; SILVA, L. F. S. Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 3, n. 3, p. 3-30. 2014.

VERGARA, S. C. Métodos de pesquisa em Administração. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2015.

